

O livro *Left and Right: The Great Dichotomy Revisited* [*Esquerda e Direita: A Grande Dicotomia Revisitada*], editado por João Cardoso Rosas e Ana Rita Ferreira e publicado pela Cambridge Scholars Publishing em Dezembro de 2013, trata o tema da dicotomia esquerda-direita, congregando pela primeira vez numa mesma obra, perspectivas teóricas e empíricas sobre o tema. Este livro procura aprofundar os estudos existentes sobre a divisão política entre “esquerda” e “direita”, quer nas áreas mais próximas da Filosofia e da Teoria Política, quer na área da Política Comparada, de modo a tratar as várias dimensões de análise desta dicotomia e a produzir um retrato abrangente deste tema.

A “grande dicotomia” entre esquerda e direita caracterizou sempre a política pluralista, desde a sua emergência durante a Revolução Francesa. Os termos “esquerda” e “direita” são centrais na história política dos últimos séculos e parecem voltar a assumir uma particular relevância nos dias de hoje, no contexto da actual crise económica. Assim, compreender os seus significados, os resultados dos estudos empíricos, as suas interpretações em diferentes momentos históricos, localizações geográficas e contextos culturais, é da máxima importância para compreender a política moderna e contemporânea. É isso que este livro procura fazer, pretendendo chegar não só ao público académico, nem apenas aos agentes políticos, mas a todos os cidadãos, que poderão encontrar aqui ferramentas para uma participação política mais esclarecida.

Este *Left and Right* encontra-se dividido em sete secções. A primeira secção é composta por um capítulo introdutório que nos dá desde logo a conhecer a história da dicotomia esquerda-direita e do critério que melhor tradicionalmente permite estabelecer esta distinção – o critério da igualdade. Além disso, este capítulo estabelece as várias dimensões segundo as quais esta pode ser analisada – procurando o seu significado substantivo, através de estudos empíricos, estudando a sua relação com as ideologias e mesmo com os partidos políticos –, fazendo um breve resumo de cada uma delas.

A segunda secção, cujo título é “The Great Dichotomy Theorized” [“A Grande Dicotomia Teorizada”], foca-se precisamente na análise do significado substantivo, do conteúdo, da “esquerda” e da “direita” políticas e da antítese que estes termos estabelecem entre si. Apesar de alguns dos autores que contribuíram para esta secção procurarem contestar a visão clássica segundo a qual a esquerda é consistentemente – ao longo do tempo e nas várias geografias – mais igualitária do que a direita, a maioria perfilha e desenvolve esta ideia, dando-lhe um importante fortalecimento teórico.

A terceira secção do livro é dedicada ao tema “Left, Right and Ideologies” [“Esquerda, Direita e Ideologias”] e trata, precisamente, a relação entre o *continuum* esquerda-direita e as

ideologias políticas – as ideologias “clássicas”, mas também as novas ideologias. Alguns capítulos sublinham a ideia de que cada ideologia ocupa um ponto específico deste espectro político que vai de um ponto espacial a outro oposto, mas podendo a sua posição variar com o contexto cultural, ou com o momento temporal, consoante os seus competidores ideológicos (por exemplo, o liberalismo pode ser considerado como de direita ou como de esquerda, dependendo das ideologias que com ele dividirem o espaço político). Outros capítulos desta secção mostram-nos como algumas ideologias (por exemplo, o nacionalismo) podem ser transversais, podendo ser adoptadas, quer pela esquerda, quer pela direita (ou simultaneamente pelos dois lados do espectro político).

A quarta parte desta obra, com o título “Ideologies and Political Parties” [“Ideologias e Partidos Políticos”], trata a relação entre ideologias e partidos políticos. Sendo certo que não há uma correspondência simples entre os partidos e as ideologias que estes dizem perfilhar, os autores que colaboraram nesta secção mostram, ao analisar a dimensão ideológica de partidos que colocam desafios às ideologias tradicionais – o Partido Trabalhista britânico sob a liderança de Ed Miliband, a facção *Tea Party* do Partido Republico dos EUA, o *Die Linke* (A Esquerda) alemão, o Partido pelos Animais e pela Natureza português – como, apesar disso, a dicotomia esquerda-direita é absolutamente relevante na sua categorização e compreensão.

A quinta secção deste *Left and Right* é dedicada à comparação sobre o sentido dado a estes termos e a esta dicotomia em diferentes países. Como o seu título indica – “Empirical Applications in Cross-Country Comparison” [“Usos Empíricos em Comparação Entre Países”] –, os vários capítulos procuram identificar de que forma os valores políticos dos votantes em diversos países se relacionam com a sua identificação com a “esquerda” ou com a “direita”. Todos os contributos aqui apresentados provam a extraordinária resiliência desta dicotomia, que continua a sobrepor-se a outras que com ela podiam rivalizar e continua a manter um significado implícito que é reconhecido em diferentes pontos do globo.

A sexta parte é dedicada a “Special Case Studies” [“Estudos de Casos Especiais”], uma vez que os autores se debruçam sobre os casos do Brasil, da China e da Bósnia, procurando perceber a incidência e o sentido atribuído à dicotomia esquerda-direita em cada um destes países. O caso da Bósnia, por ser tão particular no contexto europeu, assim como os casos do Brasil e da China, por terem ganho tanto peso político na política mundial nos últimos anos, têm relevância particular na continuação desta análise empírica, que procura compreender os valores dos eleitores de esquerda e de direita em diferentes contextos. Mais uma vez, com todos estes capítulos, se reforça a ideia de que a dicotomia tem um significado amplamente resistente, uma vez que é aceite em contextos tão diversos, como os estudos empíricos demonstram.

A sétima e última secção, “Philosophical Considerations Revisited” [“Considerações Filosóficas Revisitadas”], trata a relevância que a dicotomia esquerda-direita pode assumir na reflexão filosófica. Os vários capítulos que aqui encontramos introduzem a análise da dicotomia partindo do pensamento de alguns dos mais importantes autores de filosofia política, quer de esquerda, quer de direita, como Isaiah Berlin e Raymond Aron, Amartya Sen e Milton Friedman, Chantal Mouffe e F. A. Hayek. Esta parte dedicada às contribuições filosóficas permite-nos perceber como a dicotomia esquerda-direita, sendo claramente política, não se restringe à política quotidiana, mas é antes uma ferramenta que nos permite interpretar e simplificar o pensamento político.